

ADEQUAÇÃO DE ARRANJOS PARA ALUNOS DO PROJETO GURI - AAPG ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA MUSICAL INCLUSIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ARTES (CEMEAR) DE GUARULHOS-SP

ARY DA SILVEIRA JUNIOR³
CELSO JOSÉ RODRIGUES BENEDITO⁴

Resumo

O propósito deste artigo é descrever uma prática musical motivadora e inclusiva através da adequação de arranjos. O Projeto Guri - AAPG disponibiliza arranjos para os educadores musicais divididos por nível técnico de dificuldade, numerados e padronizados de 0,5 (maior facilidade) a 3 (maior dificuldade). Mas a divisão por nível técnico de dificuldade não atende os alunos na sua totalidade. A adequação torna-se necessária para o desenvolvimento musical do aluno, motivando-o e incluindo-o na prática de banda.

Palavra-chave: prática de banda; inclusão musical; adequação de arranjo

Abstract

The purpose of this article is to describe a motivational and inclusive musical practice through the appropriateness of musical arrangements. The Projeto Guri – AAPG provides arrangements for musical educators divided by level of technical difficulty, numbered and standardized from 0.5 (the easiest) to 3 (the most difficult). Nevertheless, the division by level of difficulty does not attend the students in their totality. Adequacy becomes necessary for the students' musical development in order to motivate and include all of them in the band practice.

Keywords: band practice; music inclusion; arrangement adequacy

Contextualização

O Projeto Guri é mantido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. É considerado o maior programa sociocultural brasileiro. Oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. A Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG) é uma organização social de cultura que administra o Projeto Guri desde 2004. Atuo desde abril de 2008 no Projeto Guri - AAPG como coordenador técnico artístico-pedagógico.

Introdução

Existem diversas pesquisas relacionadas ao ensino de instrumentos de sopro e de repertório nas bandas de música. Aquelas com que tenho contato permanente são as de Barbosa (1994) e Benedito (2005; 2011). Elas me ajudam a entender a importância do repertório dentro das instituições em que atuo. Entendo que o repertório deve contribuir para o desenvolvimento musical da prática de banda. Deve oferecer oportunidade de crescimento técnico para os alunos na sua totalidade e ainda ser uma importante ferramenta de aprendizagem musical.

No Projeto Guri - AAPG utilizamos arranjos divididos por nível técnico de dificuldade tendo como referência a Tabela de Parâmetros Técnicos para Sopros e Percussão do *Guia prático para o regente de banda*, uma publicação da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE). A Tabela de Parâmetros Técnicos

³ Coordenador técnico artístico-pedagógico do Projeto Guri e aluno no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia. Email: arytrompa@hotmail.com

⁴ Proessor da UFBA. Email: benedito.celso@gmail.com

para Sopros e Percussão oferece importantes referências técnico-musicais para sopros, com critérios que resultam em graus de dificuldade numerados de 1 a 5, sendo 1 o grau de maior facilidade e 5 o de maior complexidade para a execução. Englobam parâmetros como métrica, compassos, tonalidades das peças, andamento, dinâmica, articulação, ornamentos, orquestração, duração das obras, uso de instrumentos de percussão, os limites de extensão usados nas peças e adaptação à realidade brasileira (JARDIM, 2008).

A disponibilização, aos educadores do Projeto Guri, de arranjos por nível de dificuldade numerados e padronizados de 0,5 (maior facilidade) a 3 (maior dificuldade) não garante que todos os alunos sejam atendidos no seu nível técnico e musical. Na minha vivência, noto que alguns alunos não conseguem tocar determinados trechos dos arranjos.

A utilização de arranjos adaptados para os diversos níveis de desempenho que podem surgir em sala de aula, pode ser uma estratégia utilizada para motivar os alunos de acordo com suas necessidades, no entanto cada classe possui uma dinâmica própria de funcionamento, onde a sensibilidade e o olhar reflexivo do professor indicarão o melhor caminho a ser seguido. Nessa mesma direção, a escolha adequada do repertório trabalhado com o grupo, segundo Tourinho (2002), pode exercer uma influência muito positiva na motivação do aluno. (DANTAS, 2017)

Visando atender, motivar e incluir os alunos na prática de banda na totalidade, realizo adaptações através de anotações nas partituras individuais nos trechos de dificuldade técnica de execução. Esse procedimento realizo numa instituição de nome Centro Municipal de Educação e Artes (CEMEAR), de Guarulhos-SP, como professor de trompa e prática de banda desde agosto de 2010.

De acordo com o Decreto Municipal nº 33045 de 10 de dezembro de 2015, o CEMEAR foi criado

Considerando que o processo de inserir a arte na proposta curricular da Rede Municipal de Guarulhos [...] tem como objetivo reunir metodologias e técnicas que abordam os saberes artísticos com os princípios gerais da educação, tendo como foco o educando em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento plenos (QSN 2010); e Considerando que é imprescindível garantir o ensino da Arte como direito de todos e de cada um, dentro dos diferentes Tempos da Vida, alicerçando potencialidades que levarão a todos e a cada um à consciência de seu lugar, de seu pertencimento enquanto humanos, na sociedade em que vivem, aprendem, sonham e desejam “ser mais e melhor”, hoje e sempre (QSN 2010) (GUARULHOS, 2015)

Escolha do arranjo

Ao escolher um arranjo levo em consideração o nível técnico de performance da banda. Analiso também o desenvolvimento técnico de cada aluno no seu instrumento. Entendo que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem e de assimilação dos fundamentos técnicos em seu respectivo instrumento. Isso precisa ser respeitado para que a escolha atenda a maioria dos alunos de prática de banda. Isso também motiva e inclui aquele aluno recém-admitido no grupo.

Outro ponto a ser considerado, é a questão motivacional do jovem estudante, que ao deparar-se com um repertório que é corriqueiro ao grupo, vê-se instigado a assimilar rapidamente algo o [sic] qual ele, nem sempre, tem conhecimento técnico para suplantar. Essa situação, muitas vezes, é resolvida quando o mestre de música tem conhecimento para “criar partes facilitadas”, evitando desânimo, incertezas que geram angústia no aprendiz, e possíveis desistências. (MERCÊS, 2015)

O procedimento de adequação de arranjos que vou relatar acontece no CEMEAR com as Bandas Ritornello e Kakareco's, que têm em sua proposta a intenção de desenvolver a prática de banda como meio de expressão musical para a comunidade de Guarulhos. A Banda Ritornello é formada na sua maioria por crianças e adolescentes e a Kakareco's, principalmente, por jovens e adultos. Possuem instrumentos de madeira e metal – flauta, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone, tuba – e diversos instrumentos de percussão. Têm em seu repertório músicas de diversos estilos, épocas e gêneros.

Marcações

Recentemente iniciei os ensaios para a preparação das peças “Renascença – dobrado”, de José Alberto Margini, com a Banda Ritornello e “Assum Preto”, de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga com arranjo de Sérgio Borgani, com a Banda Kakareco’s. Após a leitura de “Assum Preto”, observei no naipe das flautas, dificuldade nos trechos das semicolcheias nos compassos 6, 56 e 57. A leitura também aconteceu com o dobrado “Renascença”, com a Banda Ritornello. A dificuldade encontrada foi na extensão aguda da passagem do primeiro trompete nos compassos 77, 78 e 79. Reservei o final do ensaio de cada banda para, junto com os alunos, anotar os referidos trechos das semicolcheias e de extensão aguda.

Figura 1 – Partitura individual sem marcação

Assum Preto

Humberto Teixeira/ Luiz Gonzaga
Arr. Sidnei Borgani (2015)

Flute
Baião

Depois do solo
71 D.S. al Coda

Fonte: Acervo do autor – Composição de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga com arranjo de Sidnei Borgani, 2015.

Figura 2 – Partitura individual com marcação

Assum Preto

Humberto Teixeira/ Luiz Gonzaga
Arr. Sidnei Borgani (2015)

Flute

Baião

3
F

13
F

24

33
7

48
F

56

62
1. 2. Cm
P
OPEN Solos

Depois do solo
D.S. al Coda

71
F

F

Fonte: Acervo do autor – Composição de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga com arranjo de Sidnei Borgani, 2015.

Figura 3 – Partitura individual sem marcação

Trompete 1

RENASCENÇA

dobrado

José Alberto Margini

♩ = 120

8 16 24

25 30

37 1. 2. 42

45

53 1. 2.

61 Trio 16 77

87 1. 2.

Fonte: Acervo do autor – Composição de José Alberto Margini, [19 - -]

Figura 4 – Partitura individual com marcação

Trompete 1

RENASCENÇA

dobrado

José Alberto Margini

♩ = 120

8 16 24

25 30

37 42

45

53

61 Trio 16 77 8ª abaixo

87

Fonte: Acervo do autor – Composição de José Alberto Margine, [19 - -].

Procedimento na execução

Foi possível observar que mesmo os alunos que não dominavam os trechos marcados participam ativamente dos ensaios. A estratégia adotada gerou motivação, superação de obstáculos e inclusão a medida que promoveu a participação de todos no grupo. Benedito (2017) destaca a importância de uma didática motivadora no ensino musical:

Ao contemplar suas atitudes didáticas, podemos identificar a maneira pela qual o mestre obtém a motivação e o interesse de seus alunos para o aprendizado do instrumento. A origem dos musicistas, antes do ingresso nas bandas, se relaciona com a presença física e musicalizadora de uma filarmônica na comunidade. Isso determina um fator de motivação e interesse dos alunos a participarem da corporação. (BENEDITO, 2017)

Em “Assum Preto”, os trechos marcados para o naipe de flautas não são executados inicialmente. Em “Renasença”, os trechos marcados para o primeiro trompete são executados uma oitava abaixo. O fato de esses trechos ficarem marcados na partitura individual incentiva os alunos a praticá-los até que tenham condições técnicas de executá-los.

Conclusão

Na minha prática no CEMEAR entendo que o papel do professor é o de motivador, proporcionador de inclusão, além de facilitador da aprendizagem. Trazendo essa prática para a atuação na gestão no Projeto Guri - AAPG, entendo que a inclusão se faz com motivação, conhecimento da realidade e respeito ao limite musical do aluno. Isso pode garantir o sentimento de pertencimento na prática de banda.

Compreendo que para o processo educacional é fundamental a participação ativa dos alunos como seres criativos, com bagagens culturais importantes, com musicalidade e potencialidades artísticas. Nesse processo, procuro criar espaços e ambientes para vivências inclusivas, mesmo com as diferenças biológicas, culturais e sociais existentes. Na minha vivência profissional busco a aprimoramento pedagógico-musical aliado ao comprometimento com a música para, assim, oferecer uma prática musical inclusiva. A música é parte integrante do ser humano, não distinguindo raça, credo ou cultura, ou seja, a experiência da música é para todos (QUEIROZ, 2001).

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Joel Luis da Silva. An adaptation of American Band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies. Tese (Doutorado) – University of Washington, Seattle, 1994.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. Filarmônica UFBA: cinco anos de pesquisa, ensino e extensão de bandas de música. In: DANTAS, Taís; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica**, Salvador: Edufba, 2017, p. 17.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **Banda de Música Teodoro de Faria: perfil de uma banda civil brasileira através de uma abordagem história, social e musical de seu papel na comunidade**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **O mestre de filarmônica da Bahia: um educador musical**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

JARDIM, Marcelo (org.). **Pequeno guia prático para o regente de banda**. Vol. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

DANTAS, Taís. Aspectos psicossociais na aprendizagem musical em grupo: autoestima, motivação e interações em sala de aula. In: DANTAS, Taís; SANTIAGO, Diana (Org.). **Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica**, Salvador: Edufba, 2017, p. 129.

GUARULHOS (Município). Decreto nº 33045, de 10 de dezembro de 2015. Dispõe sobre criação e denominação do Centro Municipal de Educação e Artes - CEMEAR. **Diário Oficial de Guarulhos**, Guarulhos, 11 dez. 2015.

MERCÊS, Welligton Brito das. **A criação de um repertório didático, atual e brasileiro para bandas de música**. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

QUEIROZ, Gregório José Pereira de. **A Música Compõe o Homem, o Homem Compõe a Música**. São Paulo: Cultrix, 2001.